

Privatização atingirá 14 estatais

Brasília — O presidente José Sarney assinou decreto determinando a privatização de 14 empresas estatais, num prazo máximo de 75 dias, e a abertura de capital da Telebrás, Petrobrás Química S/A (Petroquisa) e da Petrobrás Distribuidora (BR). As medidas deverão permitir ao Tesouro uma economia da ordem de Cr\$ 15 trilhões, revelou o ministro do Planejamento, João Sayad.

De acordo com o decreto presidencial, o programa de privatização englobará a venda de empresas sob o controle direto ou indireto do governo federal e compreenderá "indistintamente a abertura do capital social, alienação de participações acionárias e desativação dessas empresas". Fica também criado o Conselho Interministerial de Privatização, integrado por todos os ministros da área econômica e presidido pelo ministro do Planejamento.

A lista das primeiras 14 empresas a serem privatizadas no governo Sarney foi herdada da administração Figueiredo e inclui: Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes (Cosim); Companhia Ferro e Aço de Vitória (Cofavi) e Usina Siderúrgica da Bahia S/A, todas subordinadas diretamente à Siderbrás. Estas empresas serão privatizadas no prazo máximo de 60 dias.

Constam também Máquinas Piratininga, Companhia Nacional de Tecidos Nova América S/A e a Cimental Siderúrgica S/A, todas subordinadas ao Ministério do Planejamento. A Datamec S/A, Sistemas e Processamentos de Dados, ligada ao Ministério da Fazenda; a Empresa de Engenharia e Construção de Obras Especiais (Ecex); e a Companhia Brasileira de Dragagem (CBD), ambas do Ministério dos Transportes, terão seus processos de privatização concluídos em 75 dias.

Quatro outras serão vendidas ao setor privado em 120 dias. São elas: Aços Finos Piratini S/A; Empresa Carbonífera Próspera S/A; Companhia de Projetos Industriais (Cobrapi); Fábrica de Estruturas Metálicas S/A (FEM), todas elas subordinadas ao Ministério da Indústria e do Comércio.

O processo de privatização, segundo destaca o decreto, será conduzido pelo ministro de estado a que esteja vinculada a empresa e obedecerá a critérios peculiares a cada caso. A privatização, segundo explicou Sayad, é definida não só como a transferência do controle de empresas públicas ao setor privado, mas também a abertura do capital social de estatais e o eventual fechamento de empresas economicamente inviáveis.